

IV Parte - Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai - A Odisséia de Valenti

Cada dia que passa Evangelina se torna,
um bebê esperto e engraçadinho,
enquanto a mamãe lê seu livro no sossego do jardim ,
a pequena já se aventura a gatinhar pelo capim.
Sua curiosidade é bastante aguçada,
de mansinho vai se afastando,
Pelos olhos atentos da mãe, prestimosa e admirada.
Olha as formiguinhas , os grilinhos a cricrilar,
borboletinhas faceiras que no ar parecem dançar,
Inspirada pela alegria da criança a gargalhar,
Uma cigarra cantora não tarda a melodiar.
"Uma estória vou contar , pra você de mim sempre lembrar,
a estória do formigueiro e a odisséia de Valenti um formigão guerreiro e muito
inteligente,
Nada podia o deter quando resolveu que outros mundos ele ia conhecer...ci.ci.ci
Sou a cigarra cantora ,aquela da estórinha da formiga trabalhadora,
eu e minha amiguinha nos unimos em uma missão , eu trazia alegria e ela repartia o
Pão...ci,ci,ci."

" A Odisséia de Valenti " - Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai.

Era um enorme formigueiro, com muitos túneis subterrâneos, sempre lotados de formigas andando para lá e para cá . Vivia alí a formiga Valenti, uma formiga que não se conformava somente com aquilo que lhe contavam, ela gostava mesmo era de se aventurar em pesquisas e expedições exploratórias bem longe das cercanias da sua sociedade formigal.

A Rainha das formigas era muito sua amiga, mas não concordava muito com as idéias utópicas de seu tutelado e sempre alertava-o .

- Valenti, você está equivocado com essa sua idéia de que existem outros mundos e outros reinos habitados, já se aventurou em tantas expedições por aí a fora e tudo o que encontrou foram desertos e matas sem nenhum sinal de vida .

- Cara Majestade, jamais me conformaria com essa vidinha medíocre que leva a nossa sociedade, como pode não existir nenhum propósito maior para essa beleza que nos é

a vida ? Nascer, crescer, reproduzir, trabalhar e morrer, muitas vezes em situações esmagadoras ou levadas pela água de alguma enxurrada. Que justiça haveria nisso minha amiga real ?

- Valenti , você me parece um louco as vezes ...fico preocupada com essa sua idéia obcecada por "outros" mundos .

- Não se preocupe Majestade , pois seu amigo deverá retornar muito breve cheio de novidades e descobertas....

E assim Valenti tomou o rumo da única saída de acesso ao exterior daquele formigueiro que ficava no meio de um capinzal, sua mochila levava provisões e apetrechos para um tempo em que acreditava que faria as maiores descobertas de sua existencia.

Observou suas irmãs formigas entrando e saindo, com alimentos e água, algumas eram determinadas, fortes, resolutas e traziam boa porção, ou seria egoísmo e ambição ?

Outras eram mais lentas, mais fracas, mais humildes ou mais preguiçosas ? Ou apenas traziam o que lhes parecia ser o suficiente ? Outras ainda eram oportunistas, líderes, ou exploradoras da ingenuidade alheia, se aproveitavam de algumas formiguinhas inocentes que se deixavam enganar fazendo o trabalho para estas.

E ainda outras que uniam forças para que a colheita fosse próspera e igual para todas , algumas franzinas , outras robustas, mais bonitinhas, mais feinhas, e cada qual com seu próprio jeito.

Valenti percebeu o quanto eram diferentes aquelas irmãzinhas, com seus objetivos individuais, seu aspecto, sua personalidade, seu modo de pensar e agir.

Concluiu que mesmo que pensassem existir um só planeta, já viviam cada qual em um mundinho particular e restrito. Pensando e agindo somente para si e para seus poucos protegidos.

Isso a fez pensar : "Há muitas moradas na casa de Nosso Pai " , apesar de sermos irmãs, e compartilharmos o mesmo habitat, somos muito diferentes uma das outras, deve existir um propósito maior para tudo isso, pois seria muito injusto que tudo acabasse por aqui e não tivessemos a chance de melhorar nossa maneira de ser e pensar.

Poder realmente implantar uma sociedade perfeita , aquela em que todas vivessem com um único objetivo : a Felicidade Geral , sem preconceitos, sem maldades, sem egoísmos, sem diferenças, apenas um único objetivo, um mundo de amor e paz em que todos vivessem fraternalmente.

Resolveu embrenhar-se um pouco mais naquela mata para refletir e pesquisar mais um pouco, sobre essa possibilidade que não abandonava seus pensamentos. Mesmo sendo uma utopia queria acreditar que era possível e que tudo não se acabaria assim.

O sol já ia alto e começava a escurecer, deitou sobre o capim iluminado pela luz do luar e ficou a admirar o céu com suas várias estrelas , como eram divinais , umas

grandes, outras pequenas , mas cada qual fazendo a sua parte de embelezar e iluminar as noites escuras, mesmo que as pequeninas iluminassem menos estavam lá piscando e orientando as formigas que trabalhavam durante a noite em seus trajetos muitas vezes perigosos e sujeitos a intempéries.

Será que cresceriam ? Será que já foram grandes algum dia ?

Valenti adormeceu meditando sobre a tal filosofia, acordou com os raios solares batendo em seu rostinho, alimentou-se com algumas frutinhas silvestres e resolveu andar mais um pouco, já iam longe os limites impostos pelo ministério do trabalho formigal, aquele que cuidava das demarcações e sinalização , para a segurança e defesa dos direitos das formigas trabalhadoras .

Poucas antecessoras foram tão corajosas quanto ela em se empreitar em expedições fora dos limites, as que foram, traziam poucas novidades em relação a uma possível existencia de vida ou de condições de sobrevivencia fora daquele habitat.

Algumas até fizeram descobertas relevantes descobrindo que existiam outros ambientes além das cercanias de Formigal, que estes faziam parte de um complexo ecossistema vegetal , mas nada em relação a outras formas de vida animal inteligente, um destes mitos descobridores fora sem dúvida a formiga Galileu, o grande ídolo inspirador de Valenti,

A foto pôster de Galileu acompanhava Valenti fosse onde fosse, e quando sentia medo era para ela que Valenti olhava e reavivava seus ideais inventivos.

Andou, andou, estava sedento e faminto, sentado atrás de uma folha , retirava sua comida da mochila quando escutou um barulho medonho e aterrorizante. Escondeu-se

rapidamente e ficou a observar por trás do capim.

Ploct, ploct, nhoc, nhoc, nhoc,bhoc, gasp, nhoc, nhoc - Era realmente ensurdecador, Valenti observou que o barulho consumia rapidamente a vegetação ao seu redor.

Apavorado, encolheu-se por trás das folhas, rezando para que o tal monstro não chegasse até ali.

Podia sentir o bafejar, do cantinho do olho pode ver que se tratavam de grandes monstros verdes, gosmentos, rechonchudos, que rastejavam e tinham uma fome voraz.

Gargalhavam e comiam sem parar, pouco importando-se com a destruição que provocavam no ambiente, assim que acabavam com uma planta, saltavam assustadoramente para outra e continuavam a devastação irresponsável,

Percebeu que a mais forte dos glutões comandava o restante, humilhava,dava ordens, gritava com o grupo, que lhe rendiam uma certa adoração.

Algumas delas pareciam estar sonolentas e cansadas, já não tinham muita força para continuar comendo.

A comandante esbravejava cada vez que reconhecia uma neste estado e Valenti ouviu quando urrou dizendo :

- Pronto, lá se vai mais uma para o lado deles...entregou os pontos achando que do outro lado é melhor... desgraçada, vai ficar presa a crisálida se depender de mim.- Chutando aqueles seres entorpecidos e dormentes.

- Vamos comam mais suas inúteis, não acreditem que possam ter uma vida melhor do que essa, vocês são minhas para sempre ,vamos destruam, destruam, quem vos pode oferecer tanta fartura senão eu ? - chafurdava entre as folhas lamacentas e limosas, retirando-se com seu grupo, as gargalhadas e em continuo extermínio

- Que Seres estranhos e imprudentes ! - pensou Valenti ainda tremendo .

- Será que não percebem o terrível hecatombe que provocam , não se preocupam em repor o que comem e destroem, pensam que terão alimento para sempre ?

Triste fim terão ! Bem, pelo menos já posso anotar que encontrei vida além de formigal , não sei se posso dizer que são seres inteligentes , mas ... Já sei vou chamá-las de Lagartas, La de lama , gar de gargalhadas e tas de tasquinheiras, tudo o que elas sabem fazer rastejar na lama, dar gargalhadas e tascar, comer o tempo todo., sim

LAGARTAS, esse será o nome desses monstros vorazes.

Valenti, deu um tempo de alguns dias para ter certeza que aquelas criaturas horrendas já iam longe, não queria mais encontrá-las tão cedo, assim aproveitou para fazer suas anotações e escrever cartas para sua amiga Rainha contando a primeira experiencia com aqueles seres exóticos.

Nos dias que por ali permaneceu, observou que as lagartas sonolentas ficaram para trás, estavam paralisadas, não pareciam mais oferecer perigo, mesmo assim aproximou-se cautelosamente com medo de uma emboscada.

Percebeu que estavam envolvidas em alguma matéria fibrosa e dura, que formavam uma espécie de pequenas casinhas ou casulos.

Sentia que respiravam quando encostou o ouvido em uma delas, estavam vivas, mas em silencio profundo,imóveis, caladinhas, pareciam meditar, talvez pensassem em seus erros anteriores, cansadas de tantos abusos, insuladas em sí mesmas, remoendo-se em remorsos, como se clamassem por nova chance, quanto maior o sofrimento moral mais dura parecia a armadura que as envolvia.

- Pobres criaturas ! - Disse em voz baixa Valenti

Saiu a passos lentos, lamentando o fim daqueles seres, sabia que era mais uma história a ser relatada em suas anotações, ele as chamaria de METAMORFOS**E**ntes Tiranizadas Arrependidas Mortalmente Recuperando-se e Formando Outros **S**Entimentos e chamou aquele Mundo de Mundo de **P**RO**N**ascimento **R**econciliatório, **O**portunidade **V**oluntária para **A**scensão do **S**er

Caminhava pensativo, cabisbaixo, que sem perceber adentrou um portão que cercava um pequeno jardim, o perfume era extraordinário e o colorido impressionante, miosótis, camélias, azaléias, beijinhos, cravos, bocas de leão, muitas, muitas flores davam o tom.

- Hei, hei rapaz ...como entrou aqui ?

Valenti escutou uma voz muito encantadora logo atrás de sí ,

Olhou, olhou, mas não viu ninguém.

- Estarei ficando maluco ? - Falou em voz alta

- Aqui, aqui no alto ...- Exclamou a voz suavemente.

Valenti deparou-se com a mais bela criatura que podia imaginar em seus sonhos. Era leve, flutuava, tinha um bárbaro colorido azulado metálico contornado por um azul marinho sem igual, era tão delicada , talvez diria : Tão

bela quanto deveria ser uma criatura celestial !

- Vo...você é um anjo ? - gaguejou o pequeno aventureiro.

A criatura sorriu docemente e balançou a cabecinha negando. .

- Nãaaoo , estou muito longe disso ainda...tenho que aprender muito a amar os meus irmãos para alcançar esta condição.

- Mas então como pode ser tão bela, tão etérea, tão tão angelical ?!?

- Ora pois ! Muito sofri, muito me esforcei para chegar a ser o que sou, fui criatura horrenda fiz sofrer muito minhas irmãzinhas, não me importei com nada, nem com o presente, nem com o futuro, fui senhora, fui escrava, as dores dos sofrimentos foram tantas que cheguei a um ponto de não mais suportar , pedi socorro, me encasulei de tanto remorso, quando compreendi que havia prejudicado a muitos, fiquei expiando meu arrependimento, durante muito tempo, o aperto no coração era muito maior do que o aperto de meu casulo que parecia se tornar cada vez menor, chorei, me revoltei, quis morrer, mas um dia sentí que existia algo acima de mim, um sentimento nato que nem sabia explicar , por algum momento sentí que ainda deveria acreditar no bem e no amor, acreditei que ainda poderia ser salva por Alguém de muita bondade e me transformar, clamei de todo o meu coração para que se Esse Alguém ouvisse os meus apelos, o meu arrependimento sincero, iria me transformar em uma criatura melhor . Fiquei quietinha por vários dias pois tinha certeza que algo novo ia acontecer em minha vida. De repente minha casinha se rompeu, senti um calorzinho, uma luz muito gostosa que iluminou partes do meu corpinho, estava ainda muito debilitada, parecia toda dobrada, fraca, sem saber mais como me mexer, aquela luz foi aumentando dia após dia, me fortalecendo, me alimentando, fui me sentindo reenergizada, de repente um de meus bracinhos se desdobrou, estava diferente daquele com que me encasulei, eram maiores e estavam cobertos por uma capinha bem fininha, de repente outro igual, fui desdobrando, me esticando até que sai completamente da minha casinha.

Meus olhinhos mal acreditaram no que viram, um mundo novo, e eu uma nova criatura, me sentia em paz e as dores haviam passado.

Olhei para o céu e senti que Alguém esperava de mim uma resposta, um sinal de gratidão ou melhor uma proposta, aquela que eu mesma havia me comprometido a oferecer.

Então falei :

- Não sei quem você é , mas posso sentí-Lo, se me ajudou é porque muito me ama. Como fizestes por mim gostaria de fazer algo para retribuir este bem . Se puderes, Sr. Amor, responda-me , o que esperas que eu Lhe faça como forma de gratidão ?

Sentí que meu coraçãozinho batia forte, cheio de esperanças, no meu pensamento pude ouvir o meu Protetor dizendo :

- Vá e faça o melhor por tí e pelos teus semelhantes...

Chorei novamente, mas dessa vez lágrimas de felicidade pois tinha recebido uma nova chance para ser Feliz de verdade,

Durante algum tempo ainda, portei minhas asinhas deficientes, dobradas e pesadas, não conseguia voar muito longe, eram escuras, sem nenhuma corzinha, sem nenhum atrativo, isso até foi bom pois assim conseguia me esconder melhor dos predadores, isso não me fez infeliz nenhum pouco, encontrei outras iguais a mim em situações muito piores, as vezes sem alguns membros, esfarrapadas, isso me consolou, me fez entender que eram condições, oportunidades que ganhamos para nos melhorar ajudando o semelhante como o Sr. Amor recomendara.

Se tinha alguma seiva para me alimentar dividia com minhas irmãs necessitadas.

Não voava mas andava e ajudei muitas criaturas caídas que se colocaram em meus caminhos a levantar.

E fui levando minha vidinha agradecida todos os dias pela nova oportunidade, exerci muita paciência, muito perdão, humildade, pacificidade, e fui aprendendo a ter pelo meu próximo muito amor sem distinção.

Nem notei que minhas asinhas estavam mudando de cor, cresci sem perceber, e quando me dei conta, minhas asas estavam bem abertas, leves e lindas como véus de uma princesa e azuis como o céu no alvorecer .

Fiquei tão alegre que as comecei a bater, para lá, para cá , fui levitando rumo ao infinito, enfim podia voar !

Valenti estava extasiado ouvindo aquela história narrada com tanto entusiasmo, com tanta gratidão. Será que algum dia viveria a mesma sensação ?

Jantou com sua nova amiga e passou horas sentado no alto de uma pedra admirando a abóbada celeste, a lua refletindo-se nas águas de um pequeno lago.

- Tudo tão perfeito ! - Suspirou, lembrando do que lhe dissera Alíria, a linda Borboleta Azul.

- Como alguém pode ser tão pretensioso ao pensar que tudo isso possa ter sido desenvolvido sem um plano mais que perfeito e inteligente ? Como podemos pensar que não há nada mais além do que uma única vida para que possamos entender o AMOR do Criador por suas criaturas ? Ahhh, Alíria ! quem dera um dia todos possam compreender como você a Grandeza do Sr. Amor, e o que Ele quer para nós, a forma como nos ensina e as chances que nos dá de melhoria e evolução !

Olhou para o Alto com muita fé e agradeceu pelas lições aprendidas naquele dia.

No outro dia despediu-se de Alíria, coraçãozinho alegre pela amizade sincera que aquela doce e meiga criatura o tinha devotado, coraçãozinho apertado por ter de partir.

- Caro amigo, acredite nos teus sonhos, eu acredito em você e sei que serás capaz de ajudar a muitos com tudo o que descobrir e inventar, mas sempre para o Bem e nunca para o Mal de alguém ! Vá e volte quando quiser .

Os dois abraçaram-se felizes e emocionados.

Valenti passou pelo portão e sentiu que deixava para trás mais um daqueles "mundos diferentes "

que fora descobrir, em seus relatório deu-lhe o nome de "REGENERAÇÃO Espiritual Gradual Expontanea Naturalmente Equilibrada e Raciocinada com Ação Amorosa Ostensiva,

O perfume das flores foi longe pelo caminho, Valenti andou por muitos dias e noites, encontrou outras criaturas , educadas, intelectuais, primitivas, selvagens, meigas, rudes, alegres, tristes, sãs , doentias, e cada uma delas foi servindo-lhe como "instrumento" para seu experimento, descobriu em todos esses mundinhos que os seres que lhes habitavam sonhavam com apenas uma condição, um mundo mais que perfeito, sem divisões ou cidades , sem diferenças, sem sentimentos de ocasião , um mundo onde todos os seres gozassem de um sentimento de paz superior e

permanente que Valenti chamaria de Mundo FELICIDADE Desincitante Estado de Liberdade Idealista pela Caridade Incondicional Disciplinada Amorosa Democrática Efetiva, o Mundo dos Mundos , aquele que todos buscavam como habitat permanente desde a mais ínfima LAGARTA até a mais bela das Borboletas.

Mas certamente ainda haveriam tantos mundos, tantos sóis diferentes, se ali que era apenas um desses planetas os seres já viviam em mundos diferentes! Por quantos já deveríamos ter passado e por quantos ainda haveríamos de passar ?

Quem? E quando se alcançaria esta Maravilhosa condição ? um sentimento impresso em cada ser que dependia de somente um aspecto o BEM Beneficencia Estudo e Moral, quem tiver comprometido com este código, já estaria no caminho certo para FELICIDADE.

Valenti voltou para o formigueiro cheio de histórias para contar a Rainha das formigas, as histórias das muitas moradas que havia descoberto, adentrou o formigueiro assobiando, observou as formiguinhas trabalhando , algumas coisas haviam mudado por ali , havia novos habitantes , novos túneis, algumas haviam morrido, outras nascido, esta era a ordem natural para que tudo evoluísse, inclusive o SEU mundo ".

Evangelina , bateu palminhas para aquela ópera espetacular, A cigarra agradecida cruzou as perninhas e reverenciou , com as mãos nas asinhas

Como uma grande soprano que acabou de se apresentar.

O sol começava a ficar muito quente,

a mãezinha pegou a sua filhinha no colo.

- Vamos meu pingo de gente , é hora de entrar !

V Capítulo - Ninguém pode Ver o Reino de Deus se não nascer de novo - Da NasceMtao

Pequenas gotinhas de chuva começam a bater na vidraça

como se chamassem a pequenina para conhecerem a\ sua graça,

toc, toc , sempre a bater , até que a atenção da garotinha elas passaram a ter .

Evangelina observou cada gotinha a escorrer , e perguntou curiosa como toda criança na idade "Porque ?".

-Porque a água é transparente ?

- Porque a chuva cai do céu ?

- Porque bebemos a água ?

- Porque correm ao léu ?

Uma gotinha mais admirada com a esperteza daquela criança,

Agarrou-se mais tempo na janela , desafiando a gravidade com toda a sua confiança.

- Olá menina esperta , vejo que tens muitas perguntas ...e aqui estou para conversar , adoro crianças que gostam de saber e estudar.

Evangelina, olhando contente para a gotinha ficou alí a escutar .

- Sou Aquifera, uma gotinha viajada, já conheci muitos rios, e até conheci o mar , e minha história agora vou lhe contar .

-Nasci como toda gotinha, limpinha e ignorante, nada sabia , nada conhecia , na nascente de um pequeno riachinho. Não tardei a começar a andar , ou melhor a correr , achei que ficar ali paradinha seria muito chato e não me ensinaria nada , e como você eu também era muito curiosa e queria conhecer o que de melhor a vida tinha para me oferecer.

Corria em um pequeno fio de água , por entre matas e criaturas perigosas , anfíbios esquisitos, répteis malvados, peixinhos coloridos, flores e plantas majestosas.

Meu córrego fora se tornando mais largo, e mais largo, encontrei-me com outras gotinhas que como eu haviam se aventurado naquela excursão, e logo alcançamos o rio.

No início viajamos em calmaria mas de repente uma grande correnteza nos levou em

velocidade, debatendo-nos de lá para cá , jogando contra as pedras, galhos de árvores, que machucavam um pouco, estávamos exaustas nos perguntando , o porque de tanta violência? E mais a frente fomos respondidas por nós mesmos pois sentimos que de alguma forma aprendemos com aquela situação , o que já não nos fazia tão puras porém não mais tão ignorantes. A movimentação das águas em velocidade era simplesmente no intento de poderem chegar antes a algum lugar melhor ou em busca dos seus desejos mais plenos de felicidade, por isso nem sequer se tocaram que estavam atropelando e machucando aquelas que lhes acompanhavam a jornada.

Aquela correria em curso comum era necessária embora as vezes cansativa , poucas paravam para pensar onde queriam chegar ? ou para onde seguiam ? mas dificilmente alguém conseguia desviar ou seguir contra a corrente, portanto a evolução nas águas era certa mesmo para aquelas que insistiam em não querer continuar.

Em determinado ponto de nossa viagem o rio se ramificou e tivemos que nos separar , escolher novos rumos, enfrentarmos novos desafios , para conhecer outras possibilidade de nos tornarmos mais sábias, deixando de ser aquelas gotas que corriam sem alguma utilidade mata afora, embora nem percebêssemos que já estávamos servindo de recurso de sobrevivência para todos aqueles

outros seres que habitavam por ali .

Morada , alimentação, transporte, esses eram alguns dos recursos que oferecemos neste tempo, mas para evoluirmos ainda mais precisamos optar por novas condições e situações , era como se renascêssemos para uma nova vida, uma nova chance de aprimoramento moral e intelectual.

Despedi-me de minhas companheiras e optei em me transformar em uma gota de chuva para aguardar os campos , as lavouras de grãos , tão sedentas, para poderem florescer e alimentar crianças e adultos .

Procurei um lugarzinho para aportar e esperei os raios de sol virem me aquecer para que pudesse subir em forma de vapor até o céu ,

Mal sabia que ali estava iniciando um processo de ir e vir para purificar e chegar ao objetivo de toda gotinha de água , alcançar o estado de purificação mais elevado com a máxima sabedoria, pois de que vale sermos puros e ignorantes como fomos criados, e sermos seres sem nenhuma utilidade, em estado latente, sem vida alguma. Por isso o Criador dera-nos muitas oportunidades na escola das águas, e assim burilar nosso potencial inteligente e fazermos dele uso em nosso favor e em favor do nosso próximo.

- oH, como será um mundo feliz feito de gotas repletas de sapiência moral e intelectual ? Com muitos afazeres é certo, mas também quantos prazeres deve constar na perfeição: A liberdade é uma delas , a verdade , a bondade, a igualdade, a justiça, o amor , a caridade desinteressada todos os seres de todos os reinos vivendo em harmonia total.

Não seria fácil , mas deveria empreender naquela nova oportunidade de outras condições conhecer .

Cheguei lá em cima fascinada, com tantas as belezas que pude observar durante o vôo, a natureza perfeita contemplando a atmosfera, doando seus gases para a formação da vida diversificada no imenso espaço sideral.

Mas também vi situações terríveis , gases tóxicos , nocivos , sendo lançados ao ar por diversas formas de imprudência e irresponsabilidade humana, acabando com algumas defesas do nosso planeta, invadindo e arrebatando as camadas de proteção solar e causando um aquecimento exagerado , estremeci ao me dar conta de que isso poderia acabar com algumas espécies , e inclusive toda a família.

Seria o preço do progresso ? Acho que não , inconsciência pura daqueles que se julgam os seres mais inteligentes do universo . Mal sabem que dependem de nós , simples gotinhas de água para que sobreviva a sua espécie.

Mas quem sabe em breve possam despertar para essa triste realidade e oxalá, dê tempo de recuperarem o que já perderam ...

Bem , voltando a minha história , assim que cheguei me juntei a outras pequenas porções de vapor , unidas nos tornamos mais pesadas e fomos caminhando a favor do vento até nos chocarmos com outra nuvem na nossa condição, escolhemos um lugar onde a chuva se fazia extremamente necessária. Isso foi muito legal pois me senti útil como gostaria quando me propus a tarefa.

Era uma cidadezinha que a estiagem maltratava a tempos, a população se alegrou ao ver nuvens escuras no céu , e dançavam e pulavam de tanto contentamento.

Chocamo-nos com outra nuvem em sentido contrário e ...Cabruuumm ...

Raios e trovões , avisavam que não tardávamos a cair, era como se aqueles sinais luminosos e estrondosos avisassem a terra para que se preparasse para nossa recepção.

1...2...3...e lá fomos nós, todas juntinhas, felizes e prestativas.

Algumas regaram as plantas , outras encheram os rios e os reservatórios de abastecimento da cidade para saciar a sede de seus habitantes e animais, outras lavaram as ruas poeirentas , eu particularmente servi primeiramente ao reservatório, fiquei lá por alguns dias recebendo tratamento químico para me tornar potável , pelas etapas anteriores havia acumulado algumas contaminações , por isso tão necessária era aquela transformação de água suja para água um pouco mais limpinha.

Fui decantada, filtrada , recebi algumas doses de remédios, diria um tratamento demorado que mexeu comigo, por vezes me senti emocionalmente desestruturada, partículas de mim eram arrancadas sem nenhuma explicação, mas entendi que tudo aquilo era também necessário para meu aprendizado moral , não podia carregar comigo toda aquela "sujeira" anterior , era necessário me livrar delas para dar lugar a coisas que me fizessem melhor e para assim contribuir com a humanidade da melhor maneira. Apesar de ter aprendido com os erros , era hora de esquecê-los e aproveitar a nova oportunidade.

Chegou o dia em que me dispuseram para o consumo, percorri as encanações e fiquei ansiosa para que alguma torneira se abrisse e me recebessem em um copo ou vasilha de luxo.

Queria conhecer uma casa daquelas bem lindas , um casarão como as chamam, e assim aconteceu, fui contemplado com uma bela torneira dourada, mas não de um filtro ou de uma cozinha, mas de um banheiro.

Aquela criança , escovando os dentes , podia saber que me aproveitar melhor era essencial para a sua própria sobrevivência, mas não , deixou-me escorrer sem serventia pelo cano da pia .

E lá me fui , revoltada, desconsolada, deprimida, tanto sofrimento para nada, tanto tratamento para ser escoada assim.

Na minha pior condição fui parar no esgoto, fedorento, poluído, mal habitado por terríveis ratazanas, baratas, vermes, criaturas podres que tiranizavam os mentalmente mais fracos, como eu , que naquele momento me sentia a ultima das gotas d' água do mundo.

Tão feliz era eu quando nasci naquele riachinho, percorri bravamente as águas do rio, tão corajosamente fui uma nuvem, resisti ao tratamento de choque , para parar alí como uma gota no esgoto !

Não esperava mais nada de vida alguma, queria acabar para sempre , mas porque isso não acontecera ? Porque no momento em que escorreu pelo cano não se desfez ? O que a vida tinha ainda para oferecer a ela ? A morte definitivamente não existia ...

Era preciso viver mais , aprender mais , alí estava uma oportunidade que não soubera reconhecer, devia ter sido

mais humilde na escolha , invés de ter escolhido os canos de uma mansão talvez tivesse sido mais feliz num encanamento de uma casa pobrezinha onde as crianças dessem mais valor a água. Mas foi arrogante naquela hora em que os canos se ramificaram e tratou logo de tomar o rumo da zona nobre, achando que assim seria contemplada com uma fina taça de cristal .

Mas porque será que fora parar no banheiro e não na cozinha como previra ? Ah, sim , esta fora a sua expiação, deveria passar por aquela condição para dar valor ao que não soubera enxergar .

Sendo água de mansão ou de casebre , ou servir de alimento , ou de transporte , ou de habitação, ou ainda de higiene , todas as funções eram de inestimáveis valor quando bem executadas, mas a maioria não via assim e as reclamações eram constantes , poucas se agradavam da escolha e as cumpriam com louvor .

Quem era água de rio queria ser de torneira, quem era de torneira queria ser de cachoeira, quem era de fonte queria passar embaixo de alguma ponte.

E nessa condição poucas cumpriam com amor sua missão , e o esgoto era certo e inevitável.

Até que compreendessem que deveriam ir e vir muitas vezes em variadas condições para aprender , valorizar e assim ir alcançando posições de embelezar a natureza em grandes rios até alcançar o mar.

Ah, o oceano que desejo imenso era o seu de alcançar o oceano , azul , límpido, com suas brumas branquinhas e suas ondas a beijar a areia num constante ir e vir. A eterna felicidade.

No esgoto percebeu que nada estava findo, que poderia sair daquela situação de remorso e constrangimento e ganhar nova oportunidade de renascer para nova vida , ganhou os encanamentos sujos e conspurcados com a convicção de que desta vez não falharia, auxiliado por outras gotinhas rapidamente avançaram e ganharam o rio .

Passaram por violentas corredeiras , mas dessa vez utilizou a força das águas para purificar se âmago , passou por pântanos lodosos que a obrigavam a ficar parada por um tempo até que o tempo de cheias viesse mas não reclamou pois foi o tempo para pensar melhor nas suas escolhas e nas ações corretas que deveria tomar, foi novamente chuva para receber em estado vaporoso descargas elétricas para reenergizar e dar -lhe novas forças para ganhar o mar , foi bebida por uma criança que agradeceu a Deus por tê-la em sua casa limpinha e refrescante, ganhou a natureza novamente por guarida e muitas e muitas vezes teve que nascer, crescer, aprender, morrer e renascer, descobriu que o mar não era o fim e nem ela a água cristalina que imaginava seria quando o alcançasse , conheceu todos os oceanos e suas criaturas e terras próximas , quão bom era saber mais e mais e isso somente era possível não sendo a aguinha acomodada em situação despreziva e inútil, felizes eram aquelas que aceitavam de bom grado todas as chances de melhoria e aprimoramento intelectual e moral , sábias companheiras que viajaram com ela, grandes lições , grandes mestres que lhe orientaram o caminho com prestimosa dedicação.

Viajar no tempo , heis a nossa missão maior , adquirir consciência de quem somos, de onde viemos, como viemos e para onde vamos ... Chegar ??? Quem sabe um dia ...mas se logo ou se tardia somente quando formos cristalinas e cheias de sabedoria .

O contrário do puro e ignorante como fomos criadas , mas repletas de amor, a espalhar por tantos mundos, a lavar os solos e corações ainda imundos que não sabem as chances de melhoria dadas pelo Criador aproveitar .

- Bem minha cara amiguinha , tenho agora que partir , ou melhor escorrer , nova aventura vou viver e aprender , morrer jamais , não morremos renascemos por isso cada vez melhor temos que nos tornar , não queremos partir deixando desafetos ou coisas a fazer , temos que sempre em nome do amor ao próximo e do nosso próprio progresso com sabedoria , compromisso e consciência agir.

Fuooooooooooooooooooooooooooooo!

A gotinha foi deslizando ,

até cair no gramado,

Foi sorvida pela terra ,

E em novo papel reencarnado. A sua umidade germinaria as sementes das flores que a mamãe havia plantado.

VI Capítulo - A CAIXA DE BRINQUEDOS - Bem Aventurados os Aflitos

Encantadora Evangelina

Vestido rosado de babados e fitas.

Graciosa e bonita entre os véus a esvoaçar .

Correndo entre as flores,

de mais de mil cores ,

Feliz está.

Pois é seu aniversário e a festa é no jardim ,

Viu a mamãe preparando com muito carinho :

Brigadeiros, bolos deliciosos e lindos e amarelos quindins,

Amigos vão chegando para lhe abraçar,

Trazendo mimos e presentes para lhe agradar,

Queria mesmo uma boneca que vira na loja outro dia

Uma que falava, cantava, ria, chorava e até se mexia.

A alegria tornou-se ansiedade quando viu um grande embrulho em cima da mesa ,

Era a desejada boneca, tinha certeza,

Não queria mais aguardar a chegada dos convivas, nem o parabéns ,

Queria logo ter nos braços aquele que no momento lhe seria o único e maior bem.

A mãe percebeu sua aflição, mas sabia que quanto mais tempo custasse quando recebesse o presente maior também seria a sua satisfação.

- Evangelina querida vá brincar com seus amiguinhos, a paciência é uma virtude que nos ajuda a trilhar melhor os caminhos...

A menina parecia não conseguir desviar o olhar do pacote , nada mais ao seu redor lhe chamara a atenção, somente o pacote vermelho era naquele momento digno de sua visão.

Muitos brinquedos lhe foram presenteados mas a nenhum dera importante valor, desconhecia qualquer tentativa e refugava qualquer chance de lhe dar entusiasmo ou lhe ofertar amor.

Estava irritada e angustiada, até o encanto da festa transformou-se de repente em motivo de dissabor,

Birrenta e descontente, começava a tornar-se mal educada e impertinente.

Com a reação da criança , viu a mãe oportunidade de aplicar-lhe corretivo reparador, mas que preferiu chamar de necessária lição de amor.

Poderia ser mais fácil entregar-lhe o presente para acabar logo com todo aquele sofrimento e aflição, mas como a pequena aprenderia se cada vez que agisse com má conduta alguém lhe abrisse a guarda, fazendo sempre da regra à exceção?

Pelas coisas nenhum sentimento nutriria a não ser o do egoísmo, da certeza da impunidade e da repentina ilusão.

A mãezinha pegou a caixa de brinquedos e os esparramou no chão, chamou a criança e os colocou a disposição.

Era grande a folia, e todos a se deleitar , a motivação é sentimento que contagia e a garotinha não pode resistir diante de toda aquela euforia.

Na companhia dos amigos percebeu que tinha muitos brinquedos do que brincava, que por estarem tanto tempo por ela abandonados, nem mais lembrava e naquele momento pareceram-lhe novidades interessantes que mereceram o gosto por eles redespertados.

Alguns estavam extasiados com tudo o que ela possuía, e comentários desejosos daquela condição teciam, Evangelina percebeu que deveria dar maior valor aos seus bens, que tinha sido muito injusta com a mãezinha agindo de maneira tão geniosa e que não convém, quando era tão beneficiada em outras coisas , não havia contido os seus desejos sendo individualista e não pensando nos outros que muito menos que ela têm.

Saiu correndo para os seus braços arrependida, lançando-se em um abraço apertado e grato pela lição recebida.

Perguntou-a: Como enquanto alguns possuíam tanto e não davam o devido valor como ela fizera, outros conseguiam ver felicidade nas pequenas coisas, como um momento em família, uma brincadeira junto aos amigos

com brinquedos velhos , em recriar motivação, sem precisar ser ambicioso e ganancioso a ponto de querer sempre mais e mais sem ao menos utilizar plenamente aquilo que já possuem e que lhes foram dados como oportunidades para serem felizes ?

A mãezinha respondeu consciente e amorosa :

- Bem Aventurados os Aflitos , porque assim poderão aprender com suas aflições e alcançar cedo ou tarde, com desvelo e alegria a condição de uma felicidade permanente , pois aquele que suporta a aflição presente reconhecendo nestas uma oportunidade para futuras compensações, agindo com coragem, prudência,tolerância, paciência , humildade e perseverança, será recompensado pela reconhecimento do verdadeiro sentimento de vitória, conquista e realização.

Satisfeita com a resposta, a menina pulou ao chão , desta vez ansiosa para voltar a brincadeira que estendeu-se por muitas horas , enchendo-lhe de alegria o coração.

Ao final da festa e do dia

Exausta de tanto brincar, mas cheia de alegria

Solicitou a mãezinha que viesse junto rezar,

Agradeceram ao Paizinho por tantas lições aprendidas, e pela família tão linda que Ele lhe deu para amar e compartilhar. Pediu perdão pelas atitudes de desamor e incompreensão, dizendo :

Perdoai-me Paizinho porque pequei e sei que justa será a minha punição.

A mãezinha optou em ofertar-lhe a boneca somente em outra ocasião , assim estaria ciente de que o arrependimento era sincero, e a filhinha realmente havia entendido aquela boa intenção, Evangelina não achou ruim , pois mais tempo teria para aproveitar melhor os outros brinquedos,

e dedicar-se aos amigos e a família, todos os seus bons sentimentos.

(autoria: Paty Bolonha - 2007 - respeite o texto e sua autoria)